

## WEB JORNALISMO: Uma análise do processo de produção e veiculação de notícias do Diário Online (DOL)

Karla Ruana SOUSA<sup>1</sup>  
Letícia Maria Sacramento MIRANDA<sup>2</sup>  
Fabrício Santos de MATTOS<sup>3</sup>

### RESUMO

O seguinte trabalho tem o interesse de apresentar as mudanças ocorridas nas redações com a chegada do jornalismo online, a partir de um estudo de caso do cotidiano dessas formas recentes de produção do trabalho jornalístico. A pesquisa de campo foi desenvolvida no portal Diário Online (DOL). Foram analisadas as características desse ambiente e do material produzido e publicado, mostrando as ferramentas e técnicas utilizadas pelos profissionais da redação e as rotinas de produção, seleção e veiculação de notícias. É importante ressaltar, também, as mudanças que a velocidade das informações provocou no modo como o jornalista transmite a notícia e na maneira como o público a recebe. Ao final, foi possível compreender que o web jornalismo possui características marcantes, como a rapidez da produção, da apuração e da veiculação das notícias e o compartilhamento de informação.

**Palavras-chave:** web Jornalismo; web 2.0; internet; jornalismo

### 1 INTRODUÇÃO

O jornalismo passou por um grande processo de mudanças desde o seu início, até os dias atuais. Na metade dos anos noventa, quando a internet chegou ao Brasil, o rápido processo de comunicação entre as pessoas e o poder de compartilhamento foi uma das grandes transformações provocadas. Esse acontecimento gerou o surgimento de vários canais de informações na web que trabalham com um novo modelo de distribuição de notícias, mudando o cenário do jornalismo tradicional, tanto para o jornalista que produz as

---

<sup>1</sup> Graduada em Jornalismo pela Faculdade Estácio do Pará (Estácio FAP). E-mail: [karlaruanasousa@gmail.com](mailto:karlaruanasousa@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduada em Jornalismo pela Faculdade Estácio do Pará (Estácio FAP). E-mail: [leticiamiranda.jor@gmail.com](mailto:leticiamiranda.jor@gmail.com)

<sup>3</sup> Professor dos Cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda da Faculdade Estácio do Pará (Estácio FAP). E-mail: [fsdemattos@gmail.com](mailto:fsdemattos@gmail.com)

notícias, quanto para o leitor que as recebe. Passou a existir, então, a categoria denominada “Jornalismo Online”, presente nas plataformas virtuais, onde a checagem e apuração das informações estão submetidas a uma lógica muito mais rápida de divulgação das informações.

O Jornalismo Online oferece ao leitor grandes vantagens como a facilidade de acesso às informações a qualquer hora e lugar (e em tempo real), além de gratuidade, atualizações constantes das notícias, poder de interação através dos meios sociais, dentre outros.

O portal Diário Online (DOL), objeto deste trabalho, possui as características citadas acima, oferecendo aos leitores informação e rápido acesso. Portanto, esta pesquisa tem como objetivo geral fazer uma análise do modo de produção e apuração do fazer jornalístico adotado neste portal.

Assim, o projeto busca identificar a importância da construção do jornalismo online e mostrar de que maneira o uso da internet alterou o processo de produção das notícias. Além disso, a pesquisa contribui para entender quais são as novas ferramentas e técnicas utilizadas no web jornalismo.

## **2 METODOLOGIA**

No desenvolvimento deste trabalho foi feita pesquisa de campo com o acompanhamento da rotina dos jornalistas do portal de notícia Diário Online (DOL) para observar o modo de fazer jornalístico daquele portal, desde a apuração até a publicação da notícia. A pesquisa foi realizada no período de 14 a 17 de novembro de 2016, nos turnos manhã, tarde e noite.

O autor Antônio Carlos Gil (2002) define a pesquisa de campo como sendo um estudo de maior profundidade, sendo desenvolvido no próprio local estudado, pessoalmente, destacando que o pesquisador tenha uma experiência com a própria situação.

O estudo de campo focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. Esses procedimentos são geralmente conjugados com muitos outros, tais como a análise de documentos, filmagem e fotografias. (GIL, 2002, p. 58-59)

Durante esses acompanhamentos foram realizadas entrevistas estruturadas com os profissionais a fim de descobrir como se dá o processo de apuração e veiculação de notícias, analisando os métodos que são utilizados. Foram levados em consideração os assuntos mais frequentes, a profundidade das notícias, a quantidade de acessos, a relevância, dentre outros critérios de seleção dos conteúdos e notícias publicadas. Esses critérios são utilizados pelos jornalistas para a “seleção dos acontecimentos, isto é, na decisão de escolher um acontecimento como candidato à sua transformação em notícia e esquecer outro acontecimento”. (WOLF, Mauro 1987 apud TRAQUINA, Nelson 2008, p. 75)

Outro recurso utilizado no desenvolvimento dessa pesquisa foi a observação participante, onde as pesquisadoras se inseriram dentro do ambiente estudado que é o DOL.

A observação participante [...] objetiva observar como se processa a recepção das mensagens dos *mass media*<sup>4</sup>, como elas são entendidas, decodificadas e reelaboradas. Pode também ter a finalidade de observar os processos comunicativos interpessoais, grupais ou comunitários, envolvendo os meios massivos ou outros processos de comunicação, como os grupais, e meios alternativos de comunicação. (PERUZZO, 2009, p. 136)

Para realizar o levantamento de dados sobre a rotina da redação do DOL, foram feitas entrevistas com os profissionais da redação. O objetivo dessa etapa foi obter as informações que respondem as questões elencadas no decorrer do trabalho.

Também foram descritos, por meio de formulários diários presentes nos apêndices, os aspectos observados durante a pesquisa de campo.

O primeiro formulário diz respeito ao processo definido como “noticiabilidade substantivos”. Neste, foi observada a quantidade em que esses critérios se fazem presente nas notícias publicadas no portal. (Apêndice A)

O segundo formulário foi relacionado aos critérios contextuais. Este levou em consideração todo o conteúdo do portal, observando a disponibilidade, o equilíbrio, a visualidade e a concorrência das notícias. (Apêndice B)

---

<sup>4</sup> Conjunto de técnicas de difusão de mensagens (culturais, informativas ou publicitárias) destinadas ao grande público, tais como a televisão, a rádio, a imprensa, o cartaz; meios de comunicação social.

O terceiro formulário é sobre os critérios de construção que são levados em consideração na veiculação da notícia. Eles foram analisados na pós-veiculação das notícias. (Apêndice C)

Por fim, o quarto e último formulário dispõe sobre os métodos de apuração e produção das pautas. Este foi dividido em: elaboração da pauta; pré-produção; produção; e pós-produção. (Apêndices D, E, F, G)

Assim, esta metodologia foi elaborada para acompanhar o cotidiano da redação a partir de todas as etapas do fazer jornalístico, de tal forma que permita a observação e análise do processo de seleção à veiculação de notícias no portal.

### **3 CIBERCULTURA E JORNALISMO ONLINE**

A desvalorização da profissão jornalista é relatada pelo autor Nelson Traquina, ocorrendo desde o início do século XIX, até a ascensão da importância da reportagem, onde o profissional do jornalismo começa a ter o seu reconhecimento dentro do mercado de trabalho mundial.

A partir de então, o jornalismo passa por diversas mudanças até a chegada da era tecnológica, ou revolução tecnológica, como considera o autor Manuel Castells. A velocidade da circulação das informações é a principal característica do jornalismo online, onde, com essa rapidez da publicação das notícias, as mesmas tornam-se velhas e desatualizadas. Dessa forma, o capítulo também irá retratar a importância da atualização dessas notícias feita de forma correta e apurada, evitando notícias falsas ou com erros de checagem e apuração.

#### **3.1 O jornalismo como profissão**

O jornalismo, historicamente, foi e continua sendo uma profissão desvalorizada e pouco reconhecida, não só no Brasil, mas em diversos países do mundo. Nelson Traquina (2008) explica que o jornalismo, na França, no início do século XIX, nem era considerado como uma profissão. Era apenas um emprego normal, para pessoas que não tinham nada a se fazer.

É só no fim dos anos 1980 que o jornalista começa a ter reconhecimento, diante da

ascensão da importância da reportagem. Em contrapartida, nos Estados Unidos, os trabalhadores da classe enfrentaram sérios problemas, desde as péssimas condições de trabalho, até os salários baixos. A classe recebia tão mal, que o salário era comparado ao de um canalizador. Entre esses problemas, também estava o pagamento por número de linhas.

Havia igualmente uma grande insegurança de emprego. O sistema de pagamento era complementado por um sistema de emprego e de dispensa que mantinha os repórteres no medo de perder o emprego, apesar de alguns deles serem mal pagos [...] Estas condições de trabalho tinham enormes efeitos na prática jornalística. Por exemplo, o sistema de pagamento por número de linhas levava o jornalista a “esticar” as notícias, porque o jornalista era pago consoante o tamanho das mesmas. (TRAQUINA, 2005, p. 79)

Essa espécie de pagamento, além de induzir o jornalista a encher o texto de coisas que não são tão importantes para que, de certa forma, o texto ficasse maior, acabava levando o indivíduo, também, a praticar o sensacionalismo para causar grandes impactos e, assim, garantir a publicação da matéria e, dessa forma, conseguir o dinheiro a mais.

Outra maneira de aumentar o rendimento era incluir nome de produtos e de políticos no meio das matérias publicadas, uma espécie de publicidade, em troca de dinheiro.

A informação se tornou de verdade e antes de tudo uma mercadoria. Não possui valor específico ligado, por exemplo, à verdade ou à eficácia cívica. Enquanto mercadoria, ela está em grande parte sujeita às leis de mercado: da oferta e da demanda em vez de estar sujeita a outras regras, cívicas e éticas, de modo especial, que deveriam, estas sim, ser as suas. (RAMONET, 2001, p. 60, apud, SILVA; LIMA, 2016, p. 6)

Dessa forma, Ramonet (2001) coloca que as maneiras utilizadas para se conseguir dinheiro através da informação, era considerada uma troca de mercadorias. A informação era “vendida”, ao invés de distribuída.

A profissionalização do jornalismo só se deu a partir da criação dos sindicatos e associações voltados especificamente para a área, que tinham o intuito de melhorar as condições de trabalho dos jornalistas. Na Inglaterra, os jornalistas se dividiam em duas organizações: os institutos e sindicatos. O instituto era constituído por diretores, proprietários de jornais e demais profissionais. Já os sindicatos eram formados por todas as classes de jornalistas, exceto os proprietários de jornais. Essa categoria buscava a promoção de maiores negociações de forma coletiva e satisfatória para os interesses dos

trabalhadores, como, por exemplo, a negociação salarial, sem a interferência ou influência dos grandes donos de jornais locais.

Após a criação dos representantes da categoria – os institutos e sindicatos – o jornalismo passa a evoluir de forma positiva, com o surgimento do ensino universitário e com os padrões de conduta, a criação de determinadas regras e princípios a serem seguidos – códigos deontológicos. O primeiro código deontológico para jornalistas (portugueses) foi aprovado em 1976.

A existência de um código deontológico é reconhecida por todos os estudiosos da problemática das profissões como um atributo indispensável na definição de uma profissão liberal e a sua existência no jornalismo torna insustentável a defesa da posição de que o jornalista é apenas um “trabalhador por conta de outrem. (TRAQUINA, 2005, p. 119)

Os códigos deontológicos dos jornalistas delimitavam deveres tanto para os profissionais da área, quanto em relação ao tratamento do profissional para com os outros membros da sociedade. Isso faz parte do processo de profissionalização do jornalista, do crescimento enquanto profissional humanizado.

Traquina caracteriza o jornalista não apenas como um trabalhador, um ocupante de um cargo qualquer, mas como um profissional liberal, pois, durante muito tempo, o jornalismo não era considerado como uma profissão, diante da carência do estudo e formação da área. A profissão e a ocupação tinham conceitos distintos: a profissão antecedia a formação especializada, tinha um reconhecimento “tradicional”, enquanto que a ocupação era considerada apenas como uma atividade remunerada.

No jornalismo não existiam cursos, diplomas ou certificados: ele era considerado apenas como um emprego, uma ocupação, dentre tantos outros, onde a contratação era feita, normalmente, como um acordo entre o chefe de redação e o próprio funcionário. Daí a importância do estudo e da preparação acadêmica não somente para o campo jornalístico, mas para todo e qualquer tipo de profissão. Faz parte da profissionalização e é um degrau a mais na valorização e no reconhecimento do ofício diante do mercado de trabalho e da evolução histórica.

O jornalismo, de fato, está relacionado aos valores que incluem notícia, busca da verdade, dentre outros. Dessa forma, os jornais começam a buscar a publicação de notícias

verdadeiras, informações baseadas nem fatos, e não publicidade ou propagandas.

Assim, tornou-se cada vez mais importante a dedicação a buscar informações, apurar fatos, ouvir diferentes atores sociais sobre distintas e infinitas produções de conhecimento, de fatos e de poder que os embalam, colocando, idealmente, à disposição do público, determinados acontecimentos que terão relevância na vida das pessoas e que precisam, de forma diversificada, plural e precisa, estarem no dia-a-dia das pessoas, para que estas possam exercer de forma mais consciente e clara a liberdade de escolha. (CASTILHOS; CRHISTOFOLETTI, 2011, p. 80)

Os dois maiores processos que marcaram a evolução do jornalismo, sem dúvida, foram a profissionalização dos atuantes da área e a crescente comercialização dos jornais.

Entre tantos outros valores que o jornalismo possui, o mais presente nesse século XXI com certeza é o imediatismo. O tempo, para os jornalistas, é muito importante. “O fator tempo condiciona todo o processo de produção das notícias, porque o jornalismo é marcado por horas de fechamento”. (TRAQUINA 2005, p. 37)

O surgimento dos portais de notícia e dos agentes responsáveis pelas circulações dessas notícias torna ainda mais intensa a relação do jornalismo com o imediatismo. A pressa pela publicação do fato é incontestável. No seu livro, Traquina (2005) aponta que “o imediatismo é definido como um conceito temporal que se refere ao espaço de tempo (dias, horas, segundos) que decorre entre o acontecimento e o momento em que a notícia é transmitida, dando existência a esse acontecimento”.

A velocidade das informações altera todo o formato e espaço em que as notícias são divulgadas. Quanto mais rápidas, mais quentes e atrativas tornam-se as notícias. Assim, é dada “em primeira mão”. Quanto mais o tempo passa, mais as notícias tornam-se velhas e, dessa forma, perdem valor. Como escreve Traquina (2005) “Quem ganha é quem primeiro dá a notícia”.

Com a ascensão da era digital, esse imediatismo tornou-se muito mais presente no ambiente jornalístico. Os portais de notícia, por exemplo, prezam pela velocidade em que a notícia será dada. A publicação é o mais importante. Mesmo que a notícia ainda não esteja completa ou totalmente confirmada, publicar é o primeiro passo. Completar e confirmar vem depois, com as edições e atualizações. Isso porque além da questão da pressa para primeiro dar a notícia, os jornalistas trabalham cronometrados. São instintivos. Vivem de ações e não de pensamentos. O autor retrata isso no seguinte trecho: “Os jornalistas são

pragmáticos; é uma atividade prática, continuamente confrontada com “horas de fechamento” e o imperativo de responder à importância atribuída ao valor do imediatismo. Não há tempo para pensar, porque é preciso agir” (TRAQUINA, 2005).

Além disso, o campo jornalístico possui outras características como a linguagem própria, que é compreensível independente da região. É uma linguagem heterogênea, simplificada, que provoca no leitor o desejo de ser lido. A cultura profissional existe a partir do momento em que o jornalista começa a ter sua própria maneira de agir. São características próprias que cada profissão possui. No caso do jornalismo, a dedicação total ao trabalho é uma dessas características. Traquina (2005) relata que os sacrifícios pessoais se sobressaem à vida privada do jornalista. Segundo ele, o jornalista não tem tempo para “viver em paz”. A partir do momento em que decide ser dessa área, ele sela um compromisso com a profissão. Está sempre disponível.

Ademais, o jornalista torna-se uma espécie de “caçador” da notícia. Possui o faro para apurar, para buscar, para ir atrás do acontecimento, e que não desiste. Se for o caso, até corre riscos para se obter o que deseja. E isso, também, é parte da cultura profissional do jornalista.

### 3.2 Web 2.0

A nova forma convencional de conhecimento web 2.0 foi desenvolvida por Tim O’Reilly, fundador da empresa americana O’Reilly Media, em 2004. A era da nova plataforma é um entendimento do avanço da tecnologia onde todos estão conectados nos dias atuais. O termo web 2.0 se refere à mudança na forma como a internet é percebida pelos usuários, fazendo o ambiente de interação e participação que hoje engloba inúmeras linguagens. O autor destaca que “pode-se visualizar a Web 2.0 como um conjunto de princípios e práticas que interligam um verdadeiro sistema solar de sites que demonstram alguns ou todos esses princípios e que estão a distâncias variadas do centro”. (O’REILLY, 2006)

Esse conceito destaca alguns vocabulários importantes da web 2.0, em que o “tudo em rede” implica na rede em todos os lugares e em todos os equipamentos, tornando-se em “máquinas de comunicar”. Desta forma a web 2.0 é desenvolvida por várias redes.

Com essa mudança da internet, percebe-se a principal característica que é a inteligência coletiva, onde o usuário pode tanto usufruir como contribuir. O seu desenvolvimento se dá fundamentalmente pela internet e, particularmente, pelo ciberespaço. Os debates de matérias relevantes para a sociedade encontram o seu apogeu na facilidade de comunicação, através dos meios eletrônicos e da mídia. A inteligência coletiva é o pensamento sustentado por conexões sociais, desenvolvido de forma colaborativa e compartilhada dos usuários. É uma possibilidade de construção em conjunto para benefício de todos que nela participam.

A oportunidade de competição para novos participantes está em abraçar inteiramente o potencial da Web 2.0. As empresas que conseguirem irão criar aplicativos que aprenderão com os seus usuários, usando uma arquitetura de participação para obter vantagem poderosa não apenas na interface de software, mas na riqueza dos dados compartilhados. (O'RIELLY, 2006, p.29)

Desta forma, a publicidade se torna um mercado mais alto com o avanço da tecnologia com os desenvolvimentos dos aplicativos, antes atividades feitas off-line passam ser feita de forma on-line com muitas ferramentas gratuita para todos que estão conectados na rede. Podemos destacar o wiki (baseado no modelo da Wikipédia) que consiste em páginas comunitárias que possibilitam a inclusão e a edição de artigos que podem ser alterados por todos os usuários que tem direito de acesso. A evolução da web busca tornar o ambiente on-line mais dinâmico onde os usuários possam colaborar com conteúdos, o Wikipédia é um exemplo onde o sistema é aberto a desenvolvedores que desejam melhorá-lo gratuitamente.

### **3.3 Jornalismo online**

Com o avanço das tecnologias e a chegada da internet, o ambiente virtual passou por diversas mudanças, entre elas o surgimento de vários canais de comunicação onde as pessoas passaram a se comunicar com várias outras pessoas ao mesmo tempo, independentemente do local em que ela esteja. Manuel Castells (1999) considera esse avanço como uma revolução tecnológica, onde a comunicação passa a ser mediada por computadores, encadeando uma série de comunidades virtuais.

O cerne da transformação que estamos vivendo na revolução atual refere-se às tecnologias da informação, processamento e comunicação. A tecnologia da

informação é para esta revolução o que as novas fontes de energia foram para as revoluções industriais sucessivas, do motor a vapor à eletricidade, aos combustíveis fósseis e até mesmo à energia nuclear, visto que a geração e distribuição de energia foi o elemento principal na base da sociedade industrial. (CASTELLS, 2008, p. 68)

A internet tornou-se um vasto campo de informações e um ambiente não linear, com hipertextos<sup>5</sup> que nos levam a ver qualquer conteúdo em qualquer momento através de vários caminhos. É o local onde as pessoas se comunicam, colaboram com informações, tem um grande fluxo de interação entre as pessoas, e há grande troca de conhecimento. O ciberespaço é esse ambiente digital e virtual na internet, onde as pessoas ficam interconectadas, criam comunidades virtuais, dentre outros.

É possível observar que nos tempos atuais tem-se uma fatia enorme da população que migrou para as mídias digitais, especialmente tablets, notebooks e smartphones de alta geração. Dessa forma, o consumo incessante de informação pela sociedade, através das tecnologias da comunicação vêm alterando os modos de produção e distribuição das notícias, principalmente em se tratando de plataforma online. Agora há um novo cenário de acesso à informação, tornando o jornalismo virtual um novo meio de comunicação em massa, onde a sociedade (receptor) torna-se dependente do consumo, buscando cada vez mais a informação e passando, também, a interagir com o emissor (veículos).

O avanço da internet e o surgimento dos portais de notícia trouxeram várias mudanças ao longo do tempo e uma dessas mudanças foi a forma de construção da narrativa jornalística e as técnicas do fazer jornalístico, alteradas com esse suporte digital e online que precisa de maior agilidade e velocidade no processo de publicação das notícias.

A velocidade da circulação dessas informações, o modo com que elas se tornam velhas e acabam sendo atualizadas, ou até mesmo substituídas, mostram a evolução tecnológica vivenciada e, dessa forma, o excesso do consumismo, por isso as matérias precisam ser publicadas em tempo real e atualizadas conforme o passar do tempo, mudando assim o papel do jornalista que precisa ser mais ágil no processo de apuração e tendo que domar as habilidades do jornalismo online.

---

<sup>5</sup> Corpus textual em suporte eletrônico que, por meio de hiperligações, contém remissões para outros blocos textuais disponíveis em rede, de tal modo que as possibilidades de leituras interativas e não sequenciais se tornam múltiplas.

Os jornalistas dos portais de notícia precisam acelerar o processo de construção da narrativa jornalística ao extremo para que possa obter o maior número de notícias publicadas, aumentando o número de compartilhamentos nas redes sociais e a circulação da mesma.

### 3.4 Jornalismo Digital

A era da informação, de maneira geral é caracterizada pelo processamento e de geração de conhecimentos. A vida corporativa está ligada diretamente com a vida digital, a capacidade dos indivíduos de colaborarem e concorrerem no âmbito mundial, com enorme facilidade e uniformidade, graças à abundância de tecnologias e meios de comunicação disponíveis. No jornalismo digital, o intenso processo da tecnologia começa a refletir alterações e novos desafios devido às intenções já constatadas pela sociedade, a forma que a internet possibilita uma troca de ideias e compartilhamento dos usuários. Essa relação era teoricamente possível no passado, mas de forma mais lenta e difícil, na realidade o grande salto no jornalismo digital é o da rapidez, da instantaneidade.

Num mundo em que há uma gama cada vez maior de informações circulando, no qual as tecnologias passaram a fazer parte de praticamente todas as instâncias da vida, exigindo flexibilidade, capacidade não só de absorção, mas principalmente de interpretação e reconfiguração dos conhecimentos da sociedade. E que sociedade é essa que estabelece um novo modo ser e agir em rede, essa questão é tratada por Castells em estudo acerca das sociedades capitalistas com enfoque em países em que o autor observa a capacidade que essas localidades possuem de se integrar à lógica da sociedade em rede, ou não.

Ela originou-se e difundiu-se, não por acaso, em um período histórico da reestruturação global do capitalismo, para qual foi uma ferramenta básica. Portanto a nova sociedade emergente desse processo de transformação é capitalista e também informacional, embora apresente variação histórica considerável nos diferentes países, conforme sua história, cultura, instituições e relação específica com o capitalismo global e a tecnologia informacional. (CASTELLS, 1999, p.50)

Existem algumas mudanças sociais da época da incorporação da rede, o fato é que a partir da década de 70, a informação e o conhecimento adquirem uma nova projeção social e econômica, na medida em que dentro de uma lógica de geração, processamento e transmissão da informação, as inovações e o conhecimento são a marca da sociedade e da

economia. Entretanto com todos esses avanços tecnológicos, a facilidade para buscar a informação e os meios disponíveis para isso, faz com que a ideia é que todas as pessoas, principalmente as de baixa renda, possam ter acesso a informações, fazer pesquisas, mandar e-mails e facilitar sua própria vida fazendo uso da tecnologia. Uma pessoa incluída digital, como se diz, tende a ganhar em qualidade de vida, na medida em que ganha tempo fazendo uso da tecnologia.

O termo sociedade da informação enfatiza o papel da informação na sociedade. Mas afirmo que informação, em sentido mais amplo, por exemplo, como comunicação de conhecimentos, foi crucial a todas as sociedades, inclusive à Europa medieval que era culturalmente estruturada e, até certo ponto, unificada pelo escolasticismo, ou seja, no geral uma infra-estrutura intelectual (ver Southern, 1995). Ao contrário, o termo informacional indica o atributo de uma forma específica de organização social em que a geração, o processamento e a transmissão da informação tornam-se as fontes fundamentais de produtividade e poder devido às novas condições tecnológicas surgidas nesse período histórico. (CASTELLS, 1999, p.64-65)

Entretanto, na sociedade em rede, a informação passa a ser uma força produtiva direta do processo capitalista o que o autor caracteriza o informacionalismo. O que está implícito é que há uma tendência de cada vez mais as sociedades informacionais estabelecerem relações com outras sociedades informacionais, gerando um processo de exclusão daqueles que não estiverem circunscritos nessa lógica. Isso se deve a um conjunto de fatores, como a produtividade, a inovação tecnológica, a criação de redes e a globalização, o que influencia os índices socioeconômicos de determinada localidade. Não basta apenas disponibilizar o acesso aos recursos tecnológicos para a sociedade; acima de tudo, é necessário oferecer condições efetivas para que a população tenha condições de usabilidade e proveito desses recursos.

### 3.5 Web Jornalismo

Com os avanços tecnológicos no mundo capitalizado, a notícia se tornou produto e muitas vezes são feitas com o interesse de algum poder. A mídia chega a criar uma falsa percepção, onde a pessoa pensa que está no controle, mas na verdade tem várias concepções inseridas pela mídia nesta pessoa. As várias e novas tecnologias causam a difusão de informação, por conta da liberdade que temos de compartilhar as coisas, ampliando a noção exagerada de certos fatos.

Os sistemas de processamento da informação efetuam a medição prática de nossas interações com o universo. Tanto óculos como espetáculo, nova pele que rege nossas relações com o ambiente, a vasta rede de processamento e circulação da informação que brota e se ramifica a cada dia esboça pouco a pouco a figura de um real sem precedente. É essa a dimensão transcendental da informática. (LÉVY, 1998, p.16, apud SIMÕES, 2009, p. 3)

Com o advento da Internet e do mundo virtual, é possível pelas características da simulação, abstração e interação, o domínio da esfera pública apresenta mudanças, e a partir da internet com os dispositivos de transferência de arquivos, todas essas experiências são potencialmente vivenciadas. No jornalismo web, uma dessas alterações é que receptor passa a ser também emissor. A distinção que se fazia entre produtor e receptor, de manipulador e manipulado, adquire status de dualidade, onde qualquer um pode assumir a função que desejar. A facilidade do acesso à informação por conta da internet, as pessoas podem ficar conectadas 24h por dia. As informações na rede são geradas a todo o momento em intervalo de segundos. Com isso, qualquer pessoa pode compartilhar informações com as outras e interagirem em comentários, trocando ideias e concepções. Isso tudo faz com que todos se tornem emissores e receptores da informação.

Com a chegada do jornalismo web “cultura digital” ocorre um processo de hibridismo midiático, ou seja, a fusão entre diferentes mídias. É possível observar isso através de telejornais, além do surgimento de dispositivos que facilitaram o acesso da população aos meios de comunicação e informação. A comunicação passou de massiva, muitos receptores consumiam uma única mídia de uma única forma, para individual, receptores consomem o que desejam na hora em que desejam.

O computador não é mais um centro, e sim um nó, um terminal, um componente da rede universal calculante. Suas funções pulverizadas infiltram cada elemento do tecno-cosmos. No limite, há apenas um único computador, mas é impossível traçar seus limites, definir seu contorno. É um computador cujo centro está em toda parte e a circunferência em lugar algum, um computador hipertextual, disparo, vivo, fervilhante, inacabado: o ciberespaço em sim. (LÉVY, 1999, p.44, apud SIMÕES, 2009, p. 3, apud SIMÕES, 2009, p. 10)

No jornalismo web, a convergência se relaciona com fluxo de conteúdos de emissão-recepção através de múltiplos suportes tecnológicos de comunicação, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca de informação que desejam. A convergência representa uma transformação cultural, à

medida que consumidores são incentivados a procurar novas informações e fazer conexões em meio a conteúdos e plataformas midiáticas dispersas, envolvendo uma transformação tanto na forma de produzir quanto na forma de consumir os meios de comunicação.

## **4 PRODUÇÃO DE NOTÍCIAS E CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE**

No web jornalismo se vive sob constante avanço do uso de tecnologias facilitadoras de divulgação de informações. Essas mudanças proporcionadas pela internet e a facilidade de acesso e de produção de conteúdo possibilita a qualquer internauta escrever e divulgar as mais variadas informações sobre qualquer tipo de assunto. Hoje a sociedade vive o modelo todos-todos, onde qualquer um é capaz de produzir conteúdo e divulgar na rede.

Entretanto, com essa quantidade incontável de informações circulando, cabe ao jornalista a análise criteriosa de tudo que chega a ele, até mesmo evitando fontes desconhecidas e sempre priorizando a apuração mais profunda possível, pois o contato com as fontes, as trocas de opiniões e informações nas redações e a apuração no local do acontecimento, não podem ser deixadas de lado para o uso da internet, já que é melhor publicar um texto curto com apenas as informações que conseguiu apurar, do que correr o risco de ter que se retratar por um erro grave, pois a apuração é essencial e indispensável para uma reportagem ou notícia completa e esclarecedora.

### **4.1 Critérios de noticiabilidade**

Seleção de notícia é o critério substantivos do valor-notícia, ou seja, o critério substantivos que diz respeito a avaliação direta do acontecimento da notícia, o momento. Para Traquina (2008), seleção de notícia refere-se aos critérios que os jornalistas utilizam na decisão de escolher um acontecimento e transformá-lo em notícia e esquecer outro acontecimento. Os valores de seleção substantivos, que dizem respeito a características essenciais aos acontecimentos, é que tornam as notícias importantes e interessantes.

### QUADRO 1 - Critérios de Noticiabilidade Substantivos

Morte	Sempre será um critério, é um valor notícia fundamental para os jornalistas, pois sempre será de interesse público. Traquina deixa bem claro, onde há mortes, há jornalistas.
Notoriedade	É o acontecimento do valor notícia de interesse público, ou seja, pessoas cuja decisão afeta um grande número de pessoas. Aqui se encaixa os políticos.
Proximidade	Proximidade é o critério fundamental da cultura jornalística, pois quanto maior a proximidade geográfica entre o fato gerado da notícia e o leitor, mais importante ele é.
Relevância	É o valor notícia de informar, ou seja, o grau de relevância que faz o fato torna-se notícia. Ou seja, com a facilidade de informação, hoje é um desafio para os jornalistas ser relevante.
Novidade	Esse critério se define o que há de novo na notícia, ou seja, novidade e tempo pode se considerar um só critério, pois ambos serão analisados um critério unificado.
Tempo	É um valor-notícia que aborda maneiras diferentes, se destina da atualidade da notícia, ou quando a notícia já teve um lugar no passado ou quando da repercussão da notícia.
Notabilidade	É a qualidade de ser visível de uma notícia, ou seja, pode ser usado por diversos aspectos. Como acontecimento com muitas pessoas ou algo insólito, ou algum caso de excesso ou escassez.
Inesperado	Esse valor notícia surpreende a expectativa da comunidade jornalística.
Conflito	É outro valor notícia importante, podemos dizer que a violência é notícia seja física ou simbólica, mas representa uma ruptura.
Infração	É o valor notícia ligado á violência. Segundo Traquina esse este valor refere-se à violação de regras. Assim podemos compreender a importância do crime e do escândalo como notícia.

FONTE: TRAQUINA 2008, p. 79-88



Os valores notícias contextuais dizem respeito às características do processo de produção das notícias. Dessa forma, o que é levado em consideração na seleção não faz parte da natureza e sim do acontecimento.

## QUADRO 2 - Critérios Contextuais

Disponibilidade	Esse critério é a facilidade de fazer a cobertura do acontecimento, o Autor relata que não é possível “ir a todas”, isto é, cobrir todos os acontecimentos com o envio de um jornalista. Sendo assim o jornalista avalia as condições necessárias da cobertura do acontecimento.
Equilíbrio	Digamos que é a quantidade de notícias sobre tal acontecimento ou assunto que já existem ou publicadas há pouco tempo.
Visualidade	Que se define do critério que são elementos visuais associados á informação.
Concorrência	Esse critério se define na busca do furo da notícia.

FONTE: TRAQUINA, 2008, p. 88-90

O autor relata, também, sobre o critério do “dia noticioso” que diz respeito aos dias pobres e ricos de notícia. Há dias que acontecem de tudo e os jornalistas têm uma grande quantidade de assuntos que podem ser noticiados, mas também há dias em que nada rende como notícia. Sendo assim, as teorias de Traquina irão servir de parâmetros para análise da pesquisa de campo do jornal Diário Online, desde as reuniões de pauta, momento da apuração, até a elaboração da notícia. Será analisado cada critério de noticiabilidade presente em determinada notícia para que, dessa forma, seja possível entender mais sobre a rotina de um jornal online.

Outro critério definido por Traquina são os “critérios de construção”. Estes dizem respeito a critérios de seleção de fatores dentro dos acontecimentos que devem ser destacados ou omitidos, e estão relacionados à elaboração da notícia.

### QUADRO 3 - Critérios de Construção

Simplificação	É a forma de escrever a notícia, quanto menos ambíguo, mas noticiabilidade.
Amplificação	É a forma de fazer a notícia ser notada seja pela amplificação do ato ou consequências da notícia.
Relevância	Define-se quanto mais sentido tem o acontecimento pode ser notada pelo público.
Personalização	Define-se como a forma de personalizar a notícia como negativo e positivo.
Dramatização	Define-se pelo lado emocional passado na notícia.
Consonância	É a forma de uma nova história ser inserida em uma velha, é a facilidade para inserir o novo acontecimento numa ideia para facilitar a compreensão do público.

FONTE: TRAQUINA, 2008, p. 93-94

De acordo com Traquina, é possível caracterizar alguns dos critérios que o jornalismo pode utilizar para esclarecer as principais notícias que merecem, ou não, serem publicadas. A utilização desses critérios deveria ser feita por todos que fazem parte do processo de elaboração do jornal, pois destaca a importância de analisar e, assim, poder veicular determinada notícia, principalmente os editores que decidem diretamente que acontecimento pode sair.

A finalidade de aplicação desses critérios é tentar trazer os assuntos mais importantes e de interesses da sociedade para veicular e depois ordená-las de modo que facilitem o acesso aos leitores. Esses critérios funcionariam como suporte para que os jornalistas tivessem menos dúvidas ao fazer parte das políticas de pauta dos veículos de comunicação. Dessa forma, esses critérios serviriam apenas de apoio e suporte.

#### 4.2 Processos de Apuração

Os métodos de apuração são sempre importantes para o jornalista saber de que maneira deve-se apurar os fatos. Sendo assim, é possível perceber que o autor relaciona o

acontecimento do 11 de setembro, nos Estados Unidos, com os métodos de apuração da notícia, enfatizando a maneira como os veículos de comunicação lidaram com o grande fluxo de informações desordenadas, e como os rumos rapidamente se tornaram fatos na tentativa de manter o público informado.

O autor utiliza o esquema de investigação jornalística elaborado por Daniel Samper e descreve as fases da elaboração da pauta, pré-produção, produção e pós-produção das notícias.

#### QUADRO 4 - Métodos da apuração

Elaboração da Pauta	No estágio da elaboração da pauta faz a sondagem inicial que é uma apuração preliminar, através da qual ele terá uma base de informação que direcionará sua investigação e estabelecerá a viabilidade de sua pauta, a partir desse momento ele passa para a confecção da pauta que o autor faz questão de diferenciar o tema. Para formulação da pauta o jornalista pode fazer um plano de ação no qual ele definirá as informações obtidas, as que precisa obter e lista de fontes onde poderá conseguir-las.
Pré-produção	Será feita a análise das fontes usando a idealização de Nelson Traquina a esse respeito, o autor diz que as fontes serão escolhidas levando em conta três fatores, a hierarquia da autoridade, a produtividade, qualidade, quantidade de informações que ela pode dar, e sua credibilidade. As fontes poderão ser abordadas levando em conta ordem de importância ou a ordem da crítica. Na ordem de importância sairá das fontes menos importantes para as mais importantes, pela ordem de crítica será abordado primeiro as fontes desfavoráveis e depois as favoráveis.
Produção	Durante a produção o repórter tem a chance de detectar erros de avaliação de pauta e o implicado na notícia tem a chance de defesa e repórter não pode contentar-se com apenas um aspecto da história, ele precisa validar as informações com pelo menos duas outras fontes e poderá publicar sua matéria quanto tiver informações abundantes e precisas, mesmo que para isso tenha que votar a contratar as fontes. Depois de escrita a matéria ela será revisada pelo editor que precisa verificar uma lista de checagem dada pelo autor onde estão presentes o respaldo das informações fornecidas, se a matéria justa com todos os envolvidos e se falta algo.
Pós-produção	Para etapa de fechamento o autor traz as considerações feitas por Korach e Rosenstiel que utiliza a técnica de verificação chamada de edição cética, onde o editor age de forma como se desconfiasse de tudo que está escrito. Ela é feita com o rigor de um interrogatório. Estão incluídas nesse método questões como “por que o leitor deveria saber disso?”.

FONTE: PEREIRA JUNIOR, 2006, p. 77-92

Os ataques do dia 11 de Setembro de 2001 fizeram os jornais do mundo inteiro virarem reféns das agências internacionais e da televisão. A todo momento chegava notícia sobre o atentado do World Trade Center. O método da apuração da notícia estava sendo construído no cuidado da verificação da fonte sobre o alicerce do levantamento de informações.

A apuração de informação - investigação dos fatos - é a condição que faz um relato jornalístico. Esse acontecimento do dia 11 de setembro que deixou muitos jornais norteados de tanta informação que chegava a todo momento, serve de exemplo para grandes veículos que na hora de alguma notícia factual resolve publicar tudo sem ao menos checar a fonte. Com o avanço da internet, a informação ficou cada vez mais relevante e o jornalista precisa checar de todos os lados para poder publicar a notícia de forma correta para o leitor.

## **5 ANÁLISE DE PRODUÇÃO E VEICULAÇÃO DE NOTÍCIAS DO DIÁRIO ONLINE**

Este tópico descreve o modo que o Diário Online (DOL) produz e veicula as notícias publicadas em seu site, com reprodução nas demais redes sociais do jornal. Atualmente a redação do DOL conta com 23 profissionais divididos em 3 turnos, sendo manhã tarde e noite, no período de 7h à 00h. Nos finais de semana, A equipe é dividida em duas: metade trabalha no sábado e a outra metade no domingo. 6 repórteres por dia.

A análise é baseada em pesquisa de campo realizada na própria redação do jornal, no período de 14 a 17 de novembro de 2016, durante os 3 turnos. O diagnóstico foi elaborado a partir da observação da rotina da redação e entrevistas com os profissionais encarregados de manter e alimentar o jornal online.

### **5.1 Histórico**

O Diário Online (DOL) surgiu em 21 de setembro de 2011, através da mediação do antigo site [www.diariodopara.com.br](http://www.diariodopara.com.br) para o atual [www.diarioonline.com.br](http://www.diarioonline.com.br). O site original, Diário do Pará, foi criado em 2006 e tinha como função divulgar as reportagens do jornal impresso. A empresa, entretanto, observou a necessidade da criação de um portal

devido a crescente busca dos serviços online pelos leitores e, também, para valorizar a marca DOL. Com isso, o portal passou a ter um espaço próprio na redação e com uma rotina de produção maior.

Atualmente o DOL possui 6 editorias de notícias; 3 editorias de esporte; 4 editorias de entretenimento; 2 de multimídia, que é dividido em vídeos e galerias.

### Imagem 1 – EDITORIAS DO PORTAL DIÁRIO ONLINE



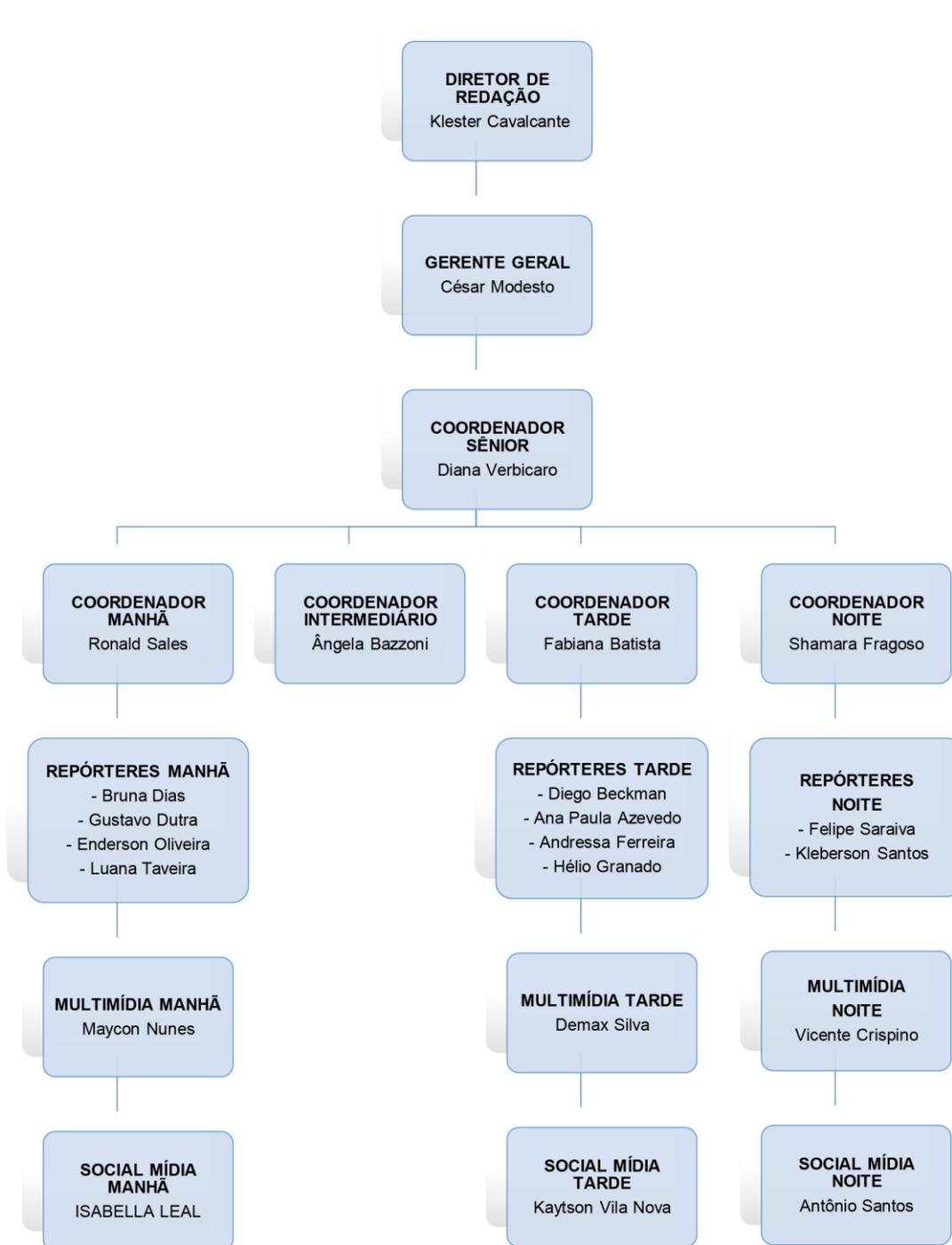
FONTE: Portal Diário Online (acessado em 30 de nov. de 2016)

Além disso, há um espaço para matérias especiais e outro para o jornal eletrônico, que é a versão eletrônica do jornal impresso Diário do Pará.

## 5.2 Estrutura da redação

O portal DOL possui 23 integrantes, sendo 1 diretor de redação, 1 gerente geral, 1 coordenador sênior, 4 coordenadores (1 para cada turno - manhã, tarde, intermediário e noite), 3 multimídias, 10 repórteres, 3 social mídias.

**FIGURA 1 – ORGANOGRAMA DA REDAÇÃO DO DIÁRIO ONLINE**



FONTE: Elaborado pelas autoras, com base nos dados da pesquisa.

### 5.3 Dados de acesso

Na redação do portal Diário Online há um painel de dados onde é possível identificar a quantidade de usuários ativos no site e acompanhar os números de acessos por editoria. Os dados são atualizados em tempo real, possibilitando aos integrantes da redação a observação do assunto de maior interesse do leitor naquele momento.

**Imagem 2 – PAINEL DE MÉTRICAS DO DIÁRIO ONLINE**



FONTE: Elaborado pelas autoras durante a pesquisa de campo.

No painel de métricas também é possível identificar o dispositivo em que o leitor está acessando o site, se é por celular, computador ou tablet. Além disso, o painel detecta a origem do usuário, ou seja, se ele chegou ao portal através do facebook, direct, google ou outro.

Há também outro painel que é de gerenciamento de conteúdo, porém, só os coordenadores têm acesso a ele. Neste é possível ter controle da quantidade de acessos por matéria, ou seja, matérias mais acessadas, menos acessadas, etc. Dessa forma, os

coordenadores observam qual matéria está tendo mais acesso para que sejam feitas suítes<sup>6</sup>, visto que o leitor tem maior interesse nela. É importante ressaltar que a quantidade de cliques que a matéria tem na página oficial do DOL no Facebook, não implica na quantidade de acessos que a mesma tem no site. Ou seja, matérias muito curtidas ou com muitos comentários e repercussão no facebook nem sempre são lidas na mesma proporção.

#### 5.4 Processo de produção

A produção diária do portal inicia às 7 horas. Pela manhã, a redação conta com 4 repórteres encarregados de, primeiramente, fazer uma ronda<sup>7</sup> pelos principais órgãos da capital, por telefone, e checar se há algum acontecimento relevante para tornar-se notícia - se houveram homicídios, se haverá protestos ao longo do dia, dentre outros. A redação não possui produtores. O repórter tem a função de produzir o seu próprio material.

Ao mesmo tempo, os social mídias também fazem buscas pelas redes sociais a fim de saber quais assuntos estão sendo mais acessados e procurados no momento e se há repercussão sobre algum fato ocorrido durante a madrugada, já que a redação do jornal encontra-se fechada neste período. As sugestões e denúncias recebidas por redes sociais, principalmente pelo whatsapp, passam pela avaliação do coordenador para que os mesmos decidam se serão produzidas ou não.

O critério mais utilizado na produção do material autoral do portal é a proximidade. O foco são as notícias locais que possuam características de maior interesse do leitor. O jornal também possui foco nas notícias mais impactantes e que dão maior audiência ao portal, como, por exemplo, as notícias de fofoca ou curiosidades.

Em geral, notícias regionais são focadas nos acontecimentos da região metropolitana de Belém, como trânsito, protestos, acidentes, casos policiais, entre outros. Em segundo plano, notícias gerais são focadas nas curiosidades mundo afora, casos de repercussão internacional, e, finalmente, notícias de entretenimento como o mundo dos famosos, eventos culturais e filmes em exibição no cinema. (MODESTO, 2016)

---

<sup>6</sup> Matéria em continuação a uma notícia anterior.

<sup>7</sup> Busca de notícia em órgãos oficiais e outros.

Os coordenadores de cada turno, ao chegarem na redação, logo checam o relatório de atividades. Neste documento, que tem acesso exclusivo aos coordenadores, consta tudo que é feito no portal e todas as pendências que ainda estão por fazer. Se houver alguma pauta, o coordenador é responsável por repassar a um dos repórteres que estiver desocupado no momento para que inicie a produção e checagem do material.

O portal não possui equipes externas, ou seja, 99% da produção das notícias é feita dentro da própria redação, com a checagem por telefone ou redes sociais, como o whatsapp. Com isso, as fotos utilizadas nas matérias geralmente são enviadas pelos leitores do portal, contribuintes ou pela equipe de fotografia do jornal impresso Diário do Pará, que é interligado ao Diário Online.

Há também a produção de matérias especiais. Estas, por sinal, demandam uma atenção maior do repórter, que pode sair da redação para fazer as entrevistas e fotografias externas. Por este motivo, as matérias especiais não possuem prazo definido para produção, podendo se prolongar por dias ou até semanas. Essas matérias são sugeridas pelo próprio repórter ao coordenador, que avalia a pauta e autoriza ou não a produção da mesma. Ou, por vezes, os coordenadores também sugerem reportagens especiais de assuntos mais complexos, que são produzidas pelos repórteres.

## 5.5 Seleção de Notícias

A seleção de notícias varia de acordo com o dia-a-dia da redação. As notícias que envolvem morte são as mais visualizadas pelos leitores. Por esse motivo, os homicídios são de grande interesse para os jornalistas, já que possuem interesse público. Os homicídios são, em média, de dois a três por dia.

A notoriedade da notícia foi observada em matérias com destaque político. Dependendo do dia, chegam a ser noticiadas até 10 matérias de cunho político no portal.

O critério proximidade da notícia é um dos mais utilizados no DOL. São priorizadas notícias de interesse local, ou seja, as notícias da capital e do interior do Estado. Após isso, são as notícias nacionais e internacionais.

A relevância das notícias é observada de acordo com o impacto que ela causa ao leitor. Se a notícia é quente, o grau de relevância é alto, e, conseqüentemente, tem maior visualização pelos usuários.

A rotina de atualização de notícias no portal é caracterizada pela novidade e pelo tempo. As notícias são publicadas, geralmente, em intervalos de cinco a dez minutos, confirmando que o tempo e, conseqüentemente, a novidade, tem grande influência para o web jornalismo. Assim uma notícia bem acessada se torna visível para o portal. O critério notabilidade é mais frequente em matérias de entretenimento, como as bizarrices.

O valor notícia inesperado é a notícia quente<sup>8</sup> do dia. Na redação, quando acontece um fato inesperado, o portal publica o mais rápido possível após a checagem da notícia para depois publicar as atualizações com os desdobramentos do caso.

Os valores notícia conflito e violência são pouco utilizados nas matérias publicadas no portal, pois há uma norma interna que proíbe a utilização de palavras que incentivem a violência aos leitores, como, por exemplo, o suicídio. O valor notícia disponibilidade é a notícia com fácil acesso para o portal.

Quando o portal não tem como fazer a cobertura de tal matéria, eles usam a que foi produzida pelo jornal impresso. Nesse caso, depende da demanda da disponibilidade do jornal impresso.

O valor notícia equilíbrio se destaca por quantas notícias foram publicadas. O portal costuma usar o meio termo de matérias para manter o equilíbrio dos assuntos veiculados. Por exemplo, são publicadas duas de entretenimento e duas de políticas.

O valor notícia visualidade também é uma das maiores características do portal. Os leitores são atraídos pelas fotos e imagens que a matéria possui.

O valor notícia concorrência se define pelo deadline constante, apuração mais rápido que os outros portais.

O valor notícia simplificação é observado com frequência, pois o repórter escreve de uma maneira mais simples e curta no portal.

O valor notícia amplificação é a importância de ter uma matéria como destaque no portal.

---

<sup>8</sup> Notícia nova. Urgente.

O valor notícia relevância é a atualização do assunto, dependendo do assunto e de quanta visualidade do acontecimento.

O valor notícia personalização é de personalizar a notícia como negativo e positivo, o portal evita notícia negativa. Por exemplo, evitar a palavra suicídio para não influenciar o leitor e sempre usar notícia positiva para motivar o usuário.

O valor notícia dramatização é a forma de como o repórter descreve a notícia. No portal o repórter não pode passar sentimento para a matéria.

O valor notícia consonância é a forma de uma notícia ser inserida em outra, no portal quando uma notícia é publicada e já existiu outra matéria do mesmo assunto, ou assunto relacionado, aparece um link para o leitor ter acesso.

## 5.6 Apuração e elaboração de notícia

A partir do momento em que a sugestão de pauta é recebida pelo repórter, seja por meio das redes sociais, demandas do coordenador, sugestão de leitores, entre outros, o jornalista dá início a apuração da notícia.

Através das redes sociais, nossos leitores têm a oportunidade de participar do processo de apuração e interagir com a equipe de social mídias para complementar informações. Frequentemente, as contas do Diário Online nas redes sociais são marcadas em eventos ou postagens que podem gerar uma reportagem, ou mesmo para fazer correções e atualizações. A equipe de social mídias é responsável por filtrar essas informações e repassar para a coordenação. (MODESTO, 2016)

O primeiro passo para a apuração, de dentro da redação do DOL, é ligar para alguma fonte não oficial para pedir detalhes do ocorrido. Se for algo urgente, como protestos, o material é escrito e logo publicado no portal. Após a publicação da notícia é feita a checagem com as fontes oficiais para o desenvolvimento da notícia e, por conseguinte, a publicação dos desdobramentos.

Nos casos em que as matérias não são tão urgentes, os repórteres checam com as duas fontes – não oficial e oficial – escrevem o texto e passam para o coordenador, que faz o trabalho da edição e revisão para posteriormente publicar no portal.

As notícias regionais são apuradas e checadas por telefone e ou via chat nas redes sociais com os denunciadores, correspondentes, fontes da própria equipe de reportagem e ou fontes oficiais. Já as notícias gerais e de entretenimento acompanhamos via agências de notícias, de publicidade; através das redes sociais pelos perfis e páginas do Facebook, Instagram e Twitter; e também pela repercussão nos sites e portais de terceiros. (MODESTO, 2016)

As matérias elaboradas pelos integrantes da redação possuem características próprias do web jornalismo, como o uso de imagens para atrair a atenção do leitor; textos curtos e objetivos; linguagem direta e precisa; e instantaneidade.

### Imagem 3 – DEMONSTRAÇÃO DE NOTÍCIA DO DIÁRIO ONLINE



FONTE: Portal Diário Online (acessado em 30 de nov. de 2016)

Na imagem acima é possível perceber claramente a linguagem descrita: curta e objetiva, apenas informando o fato para que o leitor fique ciente do que está ocorrendo naquele momento.

As editorias caracterizadas por assuntos mais formais, como “Eleições”, possuem textos maiores e mais elaborados, como observado na imagem abaixo.

## Imagem 4 – DEMONSTRAÇÃO DE MATÉRIA COM ASSUNTO FORMAL DO DIÁRIO ONLINE



The image shows a screenshot of the Diário do Pará website. At the top, there are navigation links for Twitter, Facebook, Login, Cadastre-se, and other services. Below that, there are menu items for Notícias, Esportes, Entretenimento, Multimídia, Especiais, and Ed. Eletrônica. The main content area features a large article titled "Encontro reunirá prefeitos e vereadores do Pará" with a sub-header "Cerca de 1600 pessoas, entre gestores municipais com mandato e eletos em 2016, participarão do evento". The article includes a photo of a meeting and several paragraphs of text. To the right of the article, there are several smaller sections: a "celpa" advertisement, a "Diário do Pará" digital edition cover with the headline "CASAL É PRESO POR PLANTAR MACONHA EM CASA", and a "Tudo Aqui Tem" real estate advertisement with four property listings.

FONTE: Portal Diário Online (acessado em 30 de nov. de 2016)

Já as editorias com assuntos mais informais, como entretenimento ou esporte, têm textos com linguagem mais descontraída (Imagem 5).

### Imagem 5 – DEMONSTRAÇÃO DE NOTÍCIA DO DIÁRIO ONLINE



FONTE: Portal Diário Online (acessado em 30 de nov. de 2016)

Geralmente as matérias produzidas na redação não são assinadas pelos repórteres e sim pela marca DOL.

## **5.7 Edição e Veiculação**

A edição é uma das etapas mais importantes no jornalismo. É por meio dela que se prepara e se define a distribuição do material jornalístico. Os coordenadores do portal DOL procuram sempre: zelar pela publicação de versões e pontos de vista diferentes; assegurar a harmonia estética e o conteúdo das páginas; cumprir os cronogramas de fluxo; e garantir a informação mais completa e recente ao leitor.

No processo de edição, o coordenador seleciona o que é mais importante para ser veiculado no portal, levando em consideração os interesses do leitor. Dessa forma, ocorre todo um processo até chegar à finalização das matérias para serem veiculadas.

O repórter é o seu próprio produtor, para matérias factuais exigem apuração e levam mais tempo para ser veiculada. Já conteúdos de agências são reproduzidos ou rescritos e levam menos de tempo para serem publicadas. Depois que o repórter escreve sua matéria, o texto é repassado para o coordenador do turno. Este faz sua leitura para poder corrigir possíveis erros ortográficos, erros de concordância e até mesmo de conteúdo, para depois serem veiculados.

Os repórteres que atuam no DOL, por já terem familiaridade com o computador, com software de tratamento de imagem, buscam não ficar sempre dependente dos multimídias, então acabam trabalhando com a edição de imagens também.

Outro cuidado dos editores é a reprodução na íntegra de textos de assessoria de imprensa. Apesar de ser um texto de uma fonte oficial, é revisado pelo coordenador para garantir que tudo está escrito de forma correta. Daí, é publicado com a assinatura da própria fonte.

Depois que os textos são revisados pelos coordenadores, as matérias são colocadas no programa para os multimídias terem acesso. O trabalho do multimídia é de extrema importância para a finalização das matérias. Eles são responsáveis por acrescentar foto, vídeo, animação e som, pois é regra do portal todas as matérias terem fotos para ilustrar e chamar a atenção do leitor.

## **5.8 Agências de notícia**



O portal Diário Online se utiliza de três grandes agências de notícia para manter os leitores informados sobre o que acontece ao redor do mundo. Os sites utilizados são: Agência Brasil, Folha Press e o Site Uol.

As notícias interessantes para o leitor são selecionadas nessas três agências e reescritas, colocando o crédito da matéria ao site utilizado, como é possível observar na imagem abaixo.

## FOTOGRAFIA 6 – DEMONSTRAÇÃO DE MATÉRIA REPRODUZIDA DO DIÁRIO ONLINE



**Grêmio tem reservas para enfrentar o Santa Cruz**

Focado na decisão da Copa do Brasil, o Grêmio terá um time de reservas neste domingo (27), quando enfrenta o já rebaixado Santa Cruz. O jogo será realizado no estádio Amadeu, em Recife (PE), às 18h00 (horário de Belém).

Próximo a conquistar o título da Copa do Brasil após vencer o Atlético-MG por 3 a 1 na primeira partida da final, o time do Renato Gaúcho terá apenas um titular neste domingo (27). Entre os atletas que têm começado as partidas, somente Pedro Rocha - que foi expulso após marcar dois gols pela Copa do Brasil - estará em campo. Ao sim, jogadores como Wallace Reis, Negueta, Bofalho e Henrique Almeida voltam a aparecer entre os titulares.

Na última posição, com 53 pontos, o Grêmio ainda tem condições de chegar ao G6, mas o clube preferiu concentrar os esforços na decisão da Copa do Brasil - que será disputada na Arena do Grêmio na próxima quarta (30).

Já o Santa Cruz entra em campo para cumprir tabela. Já rebaixado e dono da pior defesa do Nacional, com 63 gols sofridos, o time de Recife quer se despedir do Amadeu com uma vitória. Para isso, o técnico Adriano Teixeira escalará o time com força total, com Léo Moura no meio e Arthur, Keno e Grafite no ataque.

O Santa Cruz fecha a sua participação na Série A contra o São Paulo, no Pacaembu. Já o Grêmio recebe o Botafogo em Porto Alegre.

(Folha Press)

FONTE: Portal Diário Online (acessado em 30 de nov. de 2016)

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da análise e pesquisa de campo realizada dentro da Redação do Diário Online (DOL), foi possível observar que o web jornalismo cresceu e se adaptou às modificações trazidas pela era da tecnologia. A rapidez da apuração e construção dos conteúdos publicados, as atualizações constantes, o controle de acessos ao site e às matérias, os desdobramentos de notícias, visto que a redação não possui equipe externa de jornalistas, são a maior prova dessa revolução tecnológica.

O web jornalismo, em especial o objeto desta pesquisa que é o portal Diário Online, propõe uma forma de leitura de notícias através da hipertextualidade, onde também a multimídia, a interatividade e a instantaneidade se fazem presente. As notícias, como já foi frisado anteriormente durante o desenvolvimento do trabalho, chegam ao usuário em tempo real, o que é, ainda, um dos maiores problemas que o jornal impresso enfrenta, pois as notícias de hoje só poderão ser lidas no dia seguinte.

Além disso, o compartilhamento de matérias da redação do Diário do Pará à redação do Diário Online traz à tona a eficácia de solucionar problemas geográficos com a interligação entre as redações de jornal impresso e online. As matérias e fotografias são compartilhadas de modo que acrescentam uma a outra.

A interação entre a redação entre os leitores também é uma característica marcante do DOL. As redes sociais possibilitam a participação do usuário tanto no processo de sugestão de notícias, como na apuração das mesmas. A relação é mediada pelos próprios social mídias do Diário Online ou até mesmo por outros membros da redação.

Outro ponto observado durante a pesquisa de campo foi o acompanhamento dos assuntos mais acessados no momento através do monitoramento do painel em tempo real. A facilidade que esse gerenciamento traz para a redação é formidável. Os assuntos publicados demandam de acordo a necessidade e o interesse do leitor naquele momento. Se os acessos estão maiores nas editorias de entretenimento, por exemplo, a maior atenção da equipe estará naquela editoria.

Dessa forma, foi possível concluir que o Portal Diário Online (DOL) possui um jeito estratégico de utilizar suas ferramentas de produção ao seu próprio favor, como, no caso, as redes sociais e os painéis de monitoramento, usados para observar os interesses do leitor.

Portanto, é possível observar e confirmar que o jornalismo evoluiu de acordo com os avanços tecnológicos. Na verdade, ele se adaptou e tornou-se melhor, e a tendência é evoluir mais a cada dia.

## REFERÊNCIAS

BRAVO, Diego, **Dicionário de Jornalismo**. Disponível em: <<http://dicionariodejornalismo.blogspot.com.br/2010/08/barriga.html>>. Acesso em 14 de junho de 2016.

**Hipertexto** in Dicionário infopédia da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2016. Disponível em: <<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/hipertexto>> Acesso em: 22 de out. 2016.

KARAM, Francisco José Castilhos; CHRISTOFOLETTI, Rogério (Org.). Configurações políticas: Fundamentos jornalísticos para novos cenários éticos da informação. In: SILVA, Gislene (Org.). **Jornalismo contemporâneo: Figurações, impasses e perspectivas**. Salvador: Edufba, 2011. Disponível em: <<http://www.sisbin.ufop.br/novoportal/wp-content/uploads/2015/03/JORNALISMO-CONTEMPORANEO.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2016.

**Mass media** in Dicionário infopédia da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2016. Disponível em: <<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/mass-media>>. Acesso em: 15 de out. 2016.

MODESTO, César. **Dados sobre o Portal Diário Online**. Belém, 16 nov. 2016. Entrevista concedida a Karla Ruana e Letícia Miranda.

PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. **A apuração da notícia: Métodos de investigação na imprensa**. Petrópolis: Vozes, 2006.

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. Org. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas S.A, 2009.

ROCHA, Matheus, **Novo Jornalismo**. Disponível em: <<http://novojournalismo.com.br/jornalismo-digital/>>. Acesso em: 3 de jun. 2016.

SILVA, Helen Cristina da; LIMA, Nataly de Queiroz. **Jornalismo literário: uma análise dos cadernos culturais da imprensa pernambucana: uma análise dos cadernos culturais da imprensa pernambucana**. 2016, Caruaru. **Jornalismo literário**. Disponível em:

<<http://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2016/resumos/R52-0315-1.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2016.

SIMÕES, Isabella de Araújo Garcia. **A Sociedade em Rede e a Cibercultura**: dialogando com o pensamento de Manuel Castells e de Pierre Lévy na era das novas tecnologias de comunicação. Revista Eletrônica Temática. Paraíba, 2009. Disponível em: <[http://www.insite.pro.br/2009/Maio/sociedade\\_ciberespaco\\_Isabella.pdf](http://www.insite.pro.br/2009/Maio/sociedade_ciberespaco_Isabella.pdf)>. Acesso em: 21 out. 2016.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**: Porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2005. 1 v.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**: A tribo jornalística - uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, 2008. 2 v.